

[Página Principal](#)[Institucional](#)[Consultas](#)[Serviços](#)[Intranet](#)[» Consultas » Jurisprudência » Acórdãos](#)[Acórdãos](#)[Decisões Monocráticas](#)[Súmulas](#)[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)**Número do processo: 1.0000.00.312836-0/000(1)****Relator:** BRANDÃO TEIXEIRA**Relator do Acórdão:** BRANDÃO TEIXEIRA**Data do acordo:** 01/07/2003**Data da publicação:** 22/08/2003**Inteiro Teor:**

EMENTA: FALÊNCIA - CARACTERIZAÇÃO - DUPLICATA - PROTESTO OBRIGATÓRIO - DESNECESSIDADE **DE** PROTESTO ESPECIAL - INTELIGÊNCIA DO ARTIGO 10, DA LEI **DE** FALÊNCIAS - IRREGULARIDADE NA EFETIVAÇÃO **DE** PROTESTO - INTIMAÇÃO **DE** PROTESTO REALIZADA PELO CORREIO - ARTIGO 14, DA LEI 9.492/1997. I - A exigência **DE** protesto especial prevista no artigo 10, da Lei **DE** Falências, aplica-se somente aos títulos não sujeitos a protesto obrigatório. II - A certidão do protesto que caracteriza a impontualidade do devedor, para autorizar o pedido **DE** falência por duplicata ou mesmo triplicata não paga, há que ser extraído corretamente, **DE** tal forma que não enseje dúvidas quanto à pessoa que recebeu a intimação. Os atos do Tabelião gozam **DE** fé pública. No entanto, tal presunção apenas pode alcançar aqueles atos que ocorreram no âmbito **DE** sua serventia e **DE** suas atribuições funcionais. O mesmo não se pode afirmar dos atos realizados fora do cartório, promovidos pelos empregados dos correios ou equivalente, para os quais permanece indispensável a confirmação do recebimento da intimação do protesto, bem como a identificação do recebedor. III - Recurso não provido.

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0000.00.312836-0/000 - COMARCA **DE** UBERLÂNDIA - APELANTE(S): SERVIMED COM. LTDA. - APELADO(S): RODRIGO A. **OLIVEIRA** & CIA LTDA. - RELATOR: EXMO. SR. DES. BRANDÃO TEIXEIRA

**ACÓRDÃO**

Vistos etc., acorda, em Turma, a SEGUNDA CÂMARA CÍVEL do Tribunal **DE** Justiça do Estado **DE** Minas Gerais, incorporando neste o relatório **DE** fls., na conformidade da ata dos julgamentos e das notas taquigráficas, EM DAR PROVIMENTO, VENCIDO O RELATOR.

Belo Horizonte, 01 **DE** julho **DE** 2003.

DES. BRANDÃO TEIXEIRA - Relator>>>

24/06/2003

SEGUNDA CÂMARA CÍVEL

ADIADO

## NOTAS TAQUIGRÁFICAS

APELAÇÃO CÍVEL Nº 000.312.836-0/00 - COMARCA **DE** UBERLÂNDIA - APELANTE(S): SERVIMED COM. LTDA. - APELADO(S): RODRIGO A. **OLIVEIRA** & CIA LTDA. - RELATOR: EXMO. SR. DES. BRANDÃO TEIXEIRA

O SR. DES. BRANDÃO TEIXEIRA:

## VOTO

Os presentes autos versam sobre recurso voluntário **DE** sentença que, na ação falimentar proposta por Servimed Comercial Limitada contra Rodrigo A. **DE OLIVEIRA** & CIA Limitada, julgou extinto o processo, sem julgamento **DE** mérito, a teor do artigo 267, I, do Código **DE** Processo Civil (fls. 40 a 42).

Inconformada com a sentença **DE** primeira instância, a autora ofertou recurso **DE** apelação às fls. 44 a 52, pugnando pela reforma do decisum. Aduziu que a jurisprudência pátria vem se posicionando no sentido **DE** que é desnecessário o protesto especial, para fins **DE** falência, porque o protesto comum obedece os objetivos propostos, mormente quando se trata **DE** duplicata e; restou cumprido o artigo 14, da Lei nº 9.492/97, visto que a ré recebeu a intimação do Cartório **DE** Tabelionato **DE** Protesto, através **DE** correio, o que configura a sua impontualidade.

A ré não apresentou contra-razões **DE** recurso **DE** apelação, mesmo porque não foi ainda citada.

Conheço do recurso voluntário, porque presentes os requisitos **DE** admissibilidade previstos no Código **DE** Processo Civil.

## MÉRITO

Versam os autos sobre ação falimentar proposta por Servimed Comercial Limitada contra Rodrigo A. **DE OLIVEIRA** & CIA Limitada, ao argumento **DE** que a apelada absteve **DE** pagar obrigação líquida, certa e exigível, no valor **DE** R\$ 1.518,68 (hum mil, quinhentos e dezoito reais e sessenta e oito centavos), conforme demonstram as duplicatas devidamente protestadas que acompanham a peça **DE** ingresso.

Antes **DE** se adentrar ao mérito da questão posta nos autos, a Procuradoria Geral **DE** Justiça opinou no sentido **DE** que os autos deveriam ser enviados ao d. Juízo monocrático, para atendimento do artigo 296, parágrafo único, do Código **DE** Processo Civil (fls. 62 ç TJMG). Tal dispositivo legal prevê que a apelação interposta contra a sentença **DE** indeferimento da petição inicial pode receber juízo **DE** retratação. Entretanto, tal ato, ao meu ver, é desnecessário, porque trata-se **DE** faculdade e não obrigação imposta ao MM. Juiz.

O Decreto Lei nº 7.661/45 regula o processo **DE** falência e concordata, estabelecendo em seu artigo 1º, in verbis:

"Art. 1º. Considera-se falido o comerciante que, sem relevante razão **DE** direito, não paga no vencimento obrigação líquida constante **DE** título que legitime a ação executiva".

A falência do devedor tem como fonte geradora o título **DE** crédito que deu causa a obrigação vencida e não paga. Para que este título possa ser utilizado para instruir o

processo **DE** falência deverá estar revestido **DE** liquidez, certeza e exigibilidade.

Uma vez constatado tais requisitos, o título **DE** crédito deverá obrigatoriamente ser protestado, a fim **DE** constituir o devedor em mora.

O artigo 10, do Decreto Lei nº 7.661/45, dispõe, in verbis:

"Art. 10. Os títulos não sujeitos a protesto obrigatório devem ser protestados, para o fim da presente lei, nos cartórios **DE** protesto **DE** letras e títulos, onde haverá um livro especial para o seu registro"

O protesto **DE** título **DE** crédito, que poderá servir para instruir a ação falimentar movida contra o devedor, deverá atender os requisitos legais, para que comprove sua mora. Caso contrário, embora o título seja líquido, certo e exigível, a falência do comerciante não poderá ser declarada pela falta **DE** não ter sido comprovada sua mora.

Através **DE** protesto, o devedor está constituído em mora. Fica caracterizada sua impontualidade e a partir da comprovação desta impontualidade poderá ser requerida a falência do devedor.

Na hipótese em exame, verifica-se que o pedido falimentar está embasado no artigo 1º, do Decreto Lei nº 7.661/45, fato esse que implica na necessidade **DE** comprovar a impontualidade do devedor, mediante regular protesto.

A apelante é credora da apelada **DE** importância líquida, certa e exigível, proveniente da compra **DE** produtos farmacêuticos, representada por 05 (cinco) duplicatas, acompanhadas **DE** seus respectivos instrumentos **DE** protestos (fls. 14 a 23). Verifica-se também que o pedido inicial veio instruído também com as notas fiscais e os comprovantes **DE** entrega **DE** mercadorias (fls. 24 a 37).

Em que pese o entendimento diverso, não há necessidade **DE** protesto especial, porque estão a ele sujeitos os títulos não sujeitos a protesto obrigatório, a teor do artigo 10, da Lei **DE** Falências.

Dessa forma, como houve, efetivamente, o protesto cambial, não há que se falar na necessidade **DE** novo protesto especial.

Sobre o tema, vale trazer a lume os ensinamentos **DE** PAULO MARIA **DE** LACERDA, citado por JOSÉ DA SILVA PACHECO:

"... sujeitos ao protesto especial, diz a lei, estão os títulos para os quais não esteja previsto outro protesto. Ao protesto especial, regulado pelo art. 10, não estão os títulos que já houveram sofrido o protesto comum." (in Processo **DE** Falência e Concordata, Ed. Forense, 4ª ed., Rio **DE** Janeiro, 1986, p.230).

"Se houve o protesto cambial ou judicial, não há necessidade do protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protesto **DE** qualquer natureza, para ensejar a falência insta o protesto especial previsto no art. 10" (obra já citada).

Alinhando-se com este entendimento, colacionam- se arestos do Superior Tribunal **DE** Justiça, dando solução à questão em debate, in verbis:

"FALÊNCIA. CARACTERIZAÇÃO. PROTESTO CAMBIAL. DUPLICATA. VALIDADE.

## IRREGULARIDADE NA EFETIVAÇÃO DO PROTESTO. SÚMULA/STJ ENUNCIADO N. 7.

I - Segundo pontifica a melhor doutrina nacional, 'os títulos **DE** crédito, subordinados ao protesto comum, escapam a necessidade do protesto especial'.

II - As circunstâncias fáticas definidas nas instâncias ordinárias, no sentido da irregularidade na efetivação do protesto cambial, **DE** sorte a torná-lo inservível, para instruir o requerimento da falência, não podem ser revistas na instância especial, mercê do veto contido no enunciado n. 7 da súmula desta corte".

(ACÓRDÃO: RESP 50827/GO (199400201001), ORGÃO JULGADOR: QUARTA TURMA, FONTE: DJ DATA: 10/06/1996).

Conclui-se que a exigência do protesto especial prevista no artigo 10, da Lei **DE** Falências, aplica-se somente aos títulos não sujeitos a protesto obrigatório.

Esta, entretanto, não é a hipótese do caso em tela, porque os títulos constantes nos autos estão sujeitos ao protesto obrigatório. Assim, como restaram protestados, tais títulos estão aptos a instruírem o presente pedido falimentar, como documento basilar.

Por outro lado, em relação aos instrumentos **DE** protesto, o Oficial do Cartório não indicou a pessoa que teria sido intimada, nos seguintes termos (fls. 19 a 23):

"CERTIFICO HAVER INTIMADO O(S) DEVEDOR (ES), ATRAVÉS **DE** CARTA, ENTREGUE EM NOSSAS MÃOS PELA E.C.T. (EMPRESA **DE** CORREIOS E TELÉGRAFOS), CONFORME DOCUMENTO EM NOSSAS MÃOS, NADA SENDO DECLARADO, DO QUE DOU FE".

**DE** acordo com o artigo 11, da Lei **DE** Quebras, o credor (artigo 9º), para requerer a falência do devedor com fundamento no artigo 1º, deve "instruir o pedido com a prova da sua qualidade e com a certidão do protesto que caracteriza a impontualidade do devedor".

JOSÉ DA SILVA PACHECO, em comentários ao referido artigo 11, assinalou:

"Deve o pedido ser acompanhado da certidão do protesto, que caracteriza a impontualidade do devedor. O protesto deve ter sido regular. Do seu instrumento deve constar, pelo menos, o nome da pessoa que recebeu a intimação, uma vez que somente quando identificada a pessoa intimada é que se considera que o devedor foi intimado apagar, e não o fez" (Obra já citada, p. 198)

Ressalta-se que a certidão do protesto que caracteriza a impontualidade do devedor, para autorizar o pedido **DE** falência por duplicata ou mesmo triplicata não paga, há que ser extraído corretamente, **DE** tal forma que não enseje dúvidas quanto à pessoa que recebeu a intimação.

Como reforço dessa afirmativa, vale transcrever dispositivo contido na lei que "define competência, regulamenta os serviços concernentes ao protesto **DE** títulos e outros documentos **DE** dívida e dá outras providências" (Lei n. 9492/1997):

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente".

Não há dúvida **DE** que os atos do Tabelião gozam **DE** fé pública.

No entanto, tal presunção apenas pode alcançar aqueles atos que ocorreram no âmbito **DE** sua serventia e praticados por ele ou por serventuário autorizado, em conformidade com normas legais **DE** atribuição **DE** competência. O mesmo não se pode afirmar dos atos realizados fora do cartório, promovidos pelos empregados dos correios ou equivalente, para os quais permanece indispensável a confirmação do recebimento da intimação do protesto, bem como a identificação do recebedor.

Outra não é a orientação desta douta Segunda Câmara, manifestada nos autos da apelação cível n. 161011-2, no qual funcionou como relator o eminente Desembargador Sérgio Lellis Santiago:

"Tem valor relativo e não absoluto a certidão do Sr. Tabelião no instrumento **DE** protesto. Esta Câmara, inclusive, em posição mais rigorosa, tem inadmitido o pedido **DE** falência sem que a prova da intimação especifique até mesmo o nome **DE** quem a recebeu, como se vê na publicação da Jurisprudência Mineira, vol. 145, p. 184, relator o em. Des. Abreu Leite, em que funcionamos como vogal.

Temos, pois, acompanhado o entendimento jurisprudencial no sentido **DE** que o protesto, revestido das formalidades legais, inclusive com a intimação pessoal do sacado, é conditio sine qua non para a legitimidade do pedido **DE** falência e, se irregular, não configurará título executivo falencial e será imprestável para instruir a petição **DE** quebra' (RF 339/371).

A par das disposições do artigo 10 da Lei **DE** Falências, diz a Lei n.º 9492 **DE** 10/09/97, que, inobstante a superveniência ao protesto, vem rechaçar as divergências jurisprudenciais e reforçar a posição que já adotávamos sobre a matéria:

Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§ 1º A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente'. (grifamos).

Da mesma forma, o Código **DE** Processo Civil, que se aplica supletivamente à Lei **DE** Falências, complementando as disposições do artigo 10 do Decreto 7661/45, claramente explicita a forma como proceder-se-á o protesto, ao dispor em seu artigo 883:

O oficial intimará do protesto o devedor, por carta registrada, ou entregando-lhe em mãos o aviso'.

Não há dúvidas que a intimação do protesto haverá **DE** revestir-se **DE** maiores cautelas e formalidades, a fim **DE** afastar dúvidas ou inseguranças sobre o efetivo recebimento do aviso pelo seu destinatário, levando-se em conta as sérias conseqüências que decorrem da decretação da quebra **DE** uma empresa" (pub. DJMG **DE** 29/09/2000).

Este mesmo entendimento, adotado nos autos das apelações cíveis nºs 223960-6 e 251846-2, p. ex., leva em conta que, para evitar-se o desvirtuamento do instituto da falência e sua utilização como instrumento coativo à cobrança **DE** dívidas, somente deve ser deferido seu processamento se atendidas rigorosamente as exigências formais.

Nesta esteira, o Egrégio Superior Tribunal **DE** Justiça assim tem se posicionado:

"Falência. Protesto. Sendo o protesto precedido **DE** notificação, a regularidade dessa exige seja identificada a pessoa que a recebeu. A falta leva a que não se possa, com base naquele título, pedir- se falência".

(Superior Tribunal **DE** Justiça, RESP 109678/SC, Reg. 199600622817, Terceira Turma, v.u., julg. 24/05/1999, Relator Min. Eduardo Ribeiro, pub. DJ 23/08/1999, p. 120).

"FALÊNCIA. PROTESTO. NECESSIDADE DA INDICAÇÃO DA PESSOA QUE RECEBEU A INTIMAÇÃO. PRECEDENTES DA SEGUNDA SEÇÃO. RECURSO ESPECIAL PREQUESTIONAMENTO. AUSÊNCIA. RECURSO DESACOLHIDO.

I - Na linha da orientação das Turmas da Segunda Seção, 'do instrumento **DE** protesto deve constar, pelo menos, o nome da pessoa que recebeu a intimação'.

II - O recurso especial não merece conhecimento quando ausente o exame, pelo Tribunal **DE** origem, da questão impugnada".

(Superior Tribunal **DE** Justiça, RESP 130292/SC, Reg. 199700305660, Quarta Turma, v.u., julg. 04/06/2002, Relator Min. Sálvio **DE** Figueiredo Teixeira, pub. DJ 12/08/2002, p. 212).

Enfim, diante da irregularidade na efetivação dos protestos obrigatórios, os títulos, que acompanham a inicial, não se prestam para o fim colimado.

Por essas razões **DE** decidir, a sentença **DE** primeira instância não merece reprimenda.

#### CONCLUSÃO

À luz do exposto, **NEGO PROVIMENTO AO RECURSO DE APELAÇÃO**, para manter a sentença que indeferiu a inicial e extinguiu o processo, sem julgamento **DE** mérito.

Custas pela apelante.

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

Peço vista.

SÚMULA: O RELATOR NEGAVA PROVIMENTO. PEDIU VISTA O REVISOR.

>>>

#### NOTAS TAQUIGRÁFICAS

O SR. PRESIDENTE (DES. FRANCISCO FIGUEIREDO):

O julgamento deste feito foi adiado na sessão do dia 24.06.2003, a pedido do Des. Revisor, após votar o Relator negando provimento.

Com a palavra o Des. Caetano Levi Lopes.

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

VOTO

Também conheço do recurso porque presentes os pressupostos **DE** sua admissibilidade.

Com a devida vênia, entretanto, ousou discordar do Relator, eminente Desembargador Brandão Teixeira.

A apelante aforou ação **DE** falência contra a apelada. Aduziu que esta é devedora **DE** R\$1.518,68, importância representada por cinco duplicatas inadimplidas nos respectivos vencimentos. Pela r. sentença **DE** f. 40/42 a petição inicial restou indeferida porque o protesto conteria irregularidade formal.

O exame da questão demanda um esclarecimento apriorístico.

São duas as espécies **DE** protesto hábeis para embasar pedido **DE** falência. Se a causa petendi for a ausência **DE** pagamento **DE** título **DE** crédito, o protesto é o cambial. Entretanto, lastreado o pedido em qualquer outro documento, torna-se necessário o protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A lição é **DE** Silva Pacheco na obra Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 192:

"Todos os títulos **DE** crédito devem ser protestados para comprovar o não-pagamento e, desse modo, configurar o título executivo falencial previsto pelo art. 1º do Dec.-lei nº 7.661, **DE** 1945. Se houve o protesto cambial ou o judicial, não há necessidade **DE** novo protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protestos **DE** qualquer natureza, para ensejarem a falência, insta o protesto especial, previsto no art. 10.

Consoante parágrafo único do art. 23 da Lei nº 9.492, **DE** 10.09.1997, 'somente poderão ser protestados, para fins falimentares, os títulos ou documentos **DE** dívida **DE** responsabilidade das pessoas sujeitas às conseqüências **DE** legislação falimentar'.

Pergunta-se: quais são os títulos sujeitos a protesto? Em resposta, assinalem-se: a) as cambiais: duplicatas, notas promissórias, letras **DE** câmbio, cheque, etc.; b) as contas dos serventuários; c) as contas dos intérpretes, tradutores, corretores, condutores e comissários **DE** fretes; d) os contratos em geral, hipoteca, penhor, caução, debêntures, letras hipotecárias, cupões **DE** juros; e) conta **DE** foros, laudêmios, aluguéis ou rendas **DE** imóveis, provenientes **DE** contrato; f) quotas **DE** condomínio; g) warrants e conhecimentos **DE** depósitos; h) a conta **DE** processo **DE** cobrança proposto por profissionais liberais, para cobrança **DE** honorários."

A Lei **DE** Falências disciplina somente o procedimento relativo ao protesto especial (art. 10, § 1º). Logo, no que tange ao protesto cambial, o procedimento é o da Lei nº 9.492, **DE** 1997, cujo art. 14 disciplina a intimação do devedor, nestes termos:

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto

expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§ 1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente."

Conforme se vê, a lei permite a remessa da intimação por via postal e não exige identificação do recebedor e nem a entrega pessoal. Neste sentido, o esclarecimento **DE EVERSIO DONIZETE DE OLIVEIRA** e Magno Luiz Barbosa no Manual prático do protesto extrajudicial, Belo Horizonte: Del Rey, 2002, p. 27:

"Faz-se primaz ressaltar a expressão nítida da norma no sentido **DE** demonstrar que, para a efetivação da intimação, **DE** forma perfeita e concretizada, não há um compromisso **DE** que esta seja entregue diretamente em mãos do devedor, mas sim no endereço indicado.

O ato **DE** se intimar poderá ser realizado por algum portador, nomeado pelo Tabelião, ou ainda por qualquer outro meio, desde que, na devolução ao Tabelionato **DE** Protesto, a intimação venha com o devido comprovante **DE** recebimento."

Em suma: se a falência é requerida com base em título **DE** crédito exige-se o protesto cambial; em caso contrário, o especial. E o protesto cambial tem o procedimento disciplinado na lei específica.

Feito o reparo, verifico que as certidões **DE** f. 19, 20, 21, 22 e 23 contêm informação no sentido **DE** ter sido efetivada a intimação por via postal, entregue em mãos e o comprovante **DE** entrega da correspondência encontra-se no poder do Tabelião **DE** Protestos que as firmou. E os recibos **DE** f. 34/37 comprovam a entrega das mercadorias.

Ora, sem dúvida foram atendidos os requisitos da Lei nº 9.492, **DE** 1997. Em sendo assim, revela-se insubsistente a sentença.

Com estes fundamentos e reiterando meu pedido **DE** vênias ao Relator, dou provimento à apelação para cassar a sentença apelada e determinar que o feito tenha regular prosseguimento.

Custas, pela apelada.

O SR. DES. FRANCISCO FIGUEIREDO:

VOTO

Tenho ponto **DE** vista formado quanto à forma do protesto ser tirado para subsidiar pedido **DE** falência, cujo entendimento tenho manifestado nos inúmeros julgamentos que tive a honra **DE** participar.

No caso, repito, a matéria tem sua disciplina na Lei nº 9.492/97 e, seguramente, também exsurge a hipótese **DE** que seja preservada a fé-pública inerente ao oficial **DE** protestos que, para consolidar o ato **DE** intimação, tem ao seu dispor não só a forma epistolar via ECT e sob o registro **DE** AR, mas também diversos outros meios, inclusive portador do próprio tabelião.



**DE** outro tanto, também é dado ver através da certificação notarial que o devedor foi intimado "... conforme documento em nossas mãos, nada sendo declarado, do que dou fé." (fls. 19/23)

Nesta conformidade, com redobrada vênia do eminente Relator e coerente com o entendimento que tenho encampado em decisões análogas, DOU PROVIMENTO ao recurso para cassar a sentença, a fim **DE** que, após esgotada a instrução, outra seja proferida como melhor parecer **DE** direito.

Custas pelo apelado.

SÚMULA : DERAM PROVIMENTO, VENCIDO O RELATOR.

---

[Voltar](#)

[Imprimir](#)

[Nova Consulta](#)